

[https://doi.org/10.20873/out2024\\_10](https://doi.org/10.20873/out2024_10)

## RAIO QUE O PARTA:

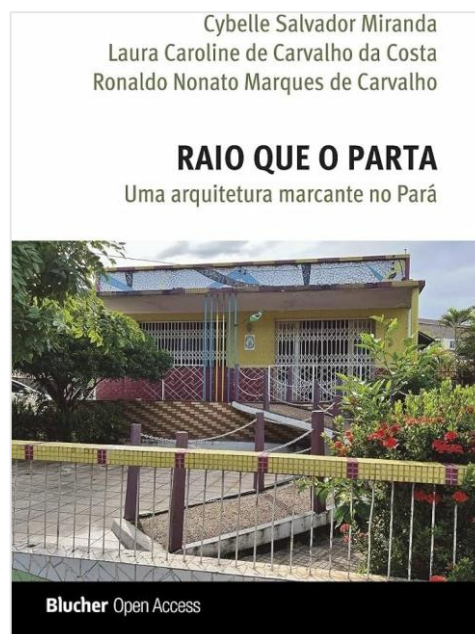
Uma arquitetura marcante no Pará

Nadime Alvarenga Fróes<sup>1</sup>

MIRANDA, Cybelle Salvador; COSTA, Laura Caroline de Carvalho da; CARVALHO, Ronaldo Nonato Marques de. **RAIO QUE O PARTA: uma arquitetura marcante no Pará**. 1. Ed. São Paulo: Blucher, 2024. 84p. ISBN: 978-65-5550-354-8.

Há uma arquitetura ainda pouco reconhecida no Brasil, a chamada “Raio que o Parta” (RQP), mas que está intimamente ligada ao Pará, emergindo de bairros de Belém e outras cidades do estado, a partir da segunda metade do século XX. Esse livro é imprescindível para quem faz parte do grupo de quem a desconhece ou quer aprofundar as discussões sobre o tema desse construir tão único e excêntrico da região amazônica.

As páginas são resultadas de uma pesquisa desenvolvida há mais de 15 anos no Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (LAMEMO) da Universidade Federal do Pará (UFPA) por um grupo de pesquisadores dedicados, revelando ineditismos no campo acadêmico com uma linguagem clara e objetiva, acessível tanto para especialistas quanto o público em geral.



<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade da Amazônia – UNAMA (2019). Pós-graduada em Conservação e Gestão do Patrimônio Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Geras - PUC (2024). Foi bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq (2017/2019), vinculada ao Grupo de Estudos sobre o Mercado Imobiliário em Centros Históricos - MICH, da Universidade Federal de Pernambuco. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará - PPGAU/UFPA (2024) na linha de pesquisa: Arquitetura, Cultura e Espacialidades na Amazônia. Integrante da Pesquisa: INDICADORES TECTÔNICOS EM HOSPITAIS MODERNOS: humanização e preservação arquitetônica, vinculado ao Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural - LAMEMO (FAU/UFPA). <https://orcid.org/0000-0003-4490-6982>, [alvarenganadime@hotmail.com](mailto:alvarenganadime@hotmail.com).

[https://doi.org/10.20873/out2024\\_10](https://doi.org/10.20873/out2024_10)



A abordagem sobre o movimento de expansão do RQP é exposta de forma precisa, enfatizando a disseminação dessa linguagem em diferentes cidades e vilarejos do Pará, diante de mapeamentos minuciosos e trabalhos de catalogação dos exemplares que foram realizados pelos autores ao longo dos anos.

O aspecto do ecletismo se fundiu com o novo do dado modernismo, enfatizando a imposição da atualidade sobre a tradição. Aqui, no entanto, o racionalismo construtivo ganha um novo contorno, com fachadas customizadas com cacos de azulejo coloridos que formam mosaicos e desenhos abstratos como raios. Assim, a arquitetura “Raio Que o Parta” é apresentada como uma forma de resistência frente às imposições estéticas do modernismo hegemônico, apontando que essa personalização não é apenas estética, mas também profundamente cultural, social e econômica.

Traça-se uma linha evolutiva das diferentes variações do modernismo até atingir a expressão popular RQP, diante de uma base teórica muito bem desenvolvida. Além disso, exhibe o papel de construtores e engenheiros, reconhecidos como figuras centrais na concepção dessa linguagem aplicada sobretudo em platibandas de casas paraenses.

O livro se apresenta como um espetáculo, no qual o cenário revela não apenas o que está visível ao observador externo, mas o que acontece por trás das cortinas, trazendo à tona o pensar dos que habitam essas casas singulares. Assim, proporciona uma visão íntima, tanto de quem aprecia essas fachadas exuberantes de fora, quanto de quem vive e cria essas narrativas arquitetônicas por dentro, oferecendo ao leitor uma experiência quase teatral, em que a arquitetura ornamentada e colorida é tanto palco quanto protagonista.

Através de um acervo iconográfico bem selecionado e representações gráficas, apresenta-se as características e tipos dessa arquitetura, tornando-se possível perceber que a casa paraense passa a ser um local de afirmação de identidade, quando, através dela, têm-se a liberdade por vezes artística, dos moradores serem quem são, por meio de seus gostos e “ousadia” plástica.

O livro aborda como a permanência dessa arquitetura está intrinsecamente ligada ao vínculo afetivo que as pessoas desenvolvem com essas construções. E a sensibilidade da pesquisa, revela que as casas passam a ser locais de histórias pessoais, memórias e representações simbólicas de seus moradores.

No entanto, enfatiza-se as intenções de manter ou apagar essa linguagem. As casas RQP estão desaparecendo com o passar dos anos, reflexo das mudanças constantes nos

[https://doi.org/10.20873/out2024\\_10](https://doi.org/10.20873/out2024_10)



padrões estéticos na arquitetura. Um fator essencial abordado no livro é a falta de reconhecimento, por parte de muitos moradores, do valor histórico e cultural dessas edificações.

O trabalho apresenta diversas atividades de educação patrimonial desenvolvidas no Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural, ao mesmo tempo em que o próprio livro se posiciona como um processo educativo que busca identificar e disseminar os múltiplos sentidos dessa cultura, buscando alertar sobre seus riscos de perda e conscientizar pessoas sobre seu valor.

Hoje há uma ressignificação dessa linguagem arquitetônica popular. O trabalho apresenta como o RQP passou a ser apropriado por diferentes movimentos e classes. Essa adaptação evidencia a flexibilidade e a relevância contínua desse “estilo”. Apesar disso, expõe-se que não existe política pública que garanta sua preservação ou reconhecimento oficial enquanto patrimônio cultural, abrindo margens amplas para discussões sobre a patrimonialização de suas dimensões materiais e imateriais.

O livro não apenas traz o legado arquitetônico existente, mas também convoca a sociedade a refletir sobre a importância da memória cultural e do patrimônio construído. Ao revelar personagens e traduzir linguagens, a obra promove uma nova compreensão do RQP como um legado vivo que ressignifica os espaços das cidades, fortalecendo os laços entre a arquitetura, a sociedade e a história.

---

A autora declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a esta resenha.

---

**Recebido em:** 16/10/2024 | **Revisado em:** 23/10/2024 | **Aceito em:** 23/10/2024